

MODA, PERFORMANCE E DESIGN NO FIGURINO CARNAVALESCO

Christo, Deborah Chagas; Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, deborahchristo@eba.ufrj.br¹

Dias, André Monte Pereira; Mestre, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, andre.dias@ifrj.edu.br²

Joia, Danielle de Oliveira Cardoso; Especialista, Universidade Veiga de Almeida,

danielle.oliveira.cardoso07@aluno.ifce.edu.br³

RESUMO

Em uma primeira análise, enquanto um designer de moda é formado para ser capaz de desenvolver um produto de vestuário vinculado a indústria da moda, um figurinista atuaria no desenvolvimento de trajes de cena relacionados à performance artística. Neste contexto, o Carnaval, mesmo, contemporaneamente, tendo uma estrutura de produção de escala industrial e tendo uma configuração de espetáculo com performances estudadas e ensaiadas, aparentemente, seria percebido como um campo de atuação de menor valor tanto para o designer de moda, como para o figurinista.

A princípio, os trajes de cena se diferenciariam do vestuário de moda, uma vez que existe uma completa liberdade de criação e execução, independente do estilo, das tendências ou aspectos sociais, impostos pela indústria da moda, ou seja, o processo de criação poderia ser trabalhado livremente, inovando o uso de materiais, cores, volumes e formas.

Por outro lado, existe uma demanda implícita que alunos e profissionais formados sejam capazes de inovar em formas, materiais etc. Além disso, a própria constituição do campo da moda é marcada pela noção da distinção entre o criador livre e autônomo, capaz de assinar seu produto através de uma linguagem resultante da sua expressão individual,

Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Professora Adjunta do Departamento de Desenho Industrial da EBA -UFRJ.

² Doutorando pelo PPGAV/ EBA- UFRJ, Mestre pelo PPGARTE/ UERJ, docente e coordenador do curso Técnico em Artesanato IFRJ, professor do curso de Produção de Moda e de Figurino do IFRJ.

³ Mestranda no Mestrado Profissional em Artes IFCE, Especialista em Lighting Desing – UVA.



associada a noção de artista como gênio. Desta forma, talvez seja possível levantar questionamentos sobre esta aparente distinção entre o designer de moda e o figurinista.

Por outro lado, é possível perceber que o trabalho de um figurinista é abrangente, detalhado e interdisciplinar, englobando uma série de etapas que também o aproximam do processo de trabalho de um designer de moda. Um figurinista, similar a um designer, faz pesquisas (históricas, culturais, de campo, de materiais, de custos, etc), desenvolve alternativas de formas, precisa entender de processos produtivos (tanto de peças a serem desenvolvidas a partir do zero, como na transformação de peças já existentes), precisa fazer adequações levando em consideração restrições e demandas específicas do projeto.

Seguindo uma metodologia similar de reflexão, é possível analisar as aproximações e distanciamentos do Carnaval como campo possível de atuação tanto para figurinistas como para designer de moda, observando os seus processos criativos e produtivos, a sua estrutura de produção em escala industrial e a sua configuração como espaço performático.

Para isso, esta pesquisa utilizou o texto "O que é Performance?" de Richard Schechner (1982) que amplia a noção de performance para além do domínio artístico, para nela incluir todos os domínios da cultura, o texto "O design de aparência de atores e a comunicação em cena" de Adriana Vaz Ramos (2013) para fazer uma análise das aproximações e distanciamentos entre Design de Moda, Figurino e Carnaval. Também foram utilizados textos de Samuel Abrantes e Fausto Viana, para análise da atividade do figurinista, e textos de Deborah Christo e Flávio Sabra, para a análise da atividade do designer de moda.

Palavras-chave: Design de Moda; Figurino; Carnaval.